

Nº 32, out./98, p.1-4

## PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA DE BABAÇU: UMA EXPERIÊNCIA A SER CONTINUADA E AMPLIADA

José Herculano de Carvalho<sup>1</sup>

### - Um breve resumo sobre o babaçu

O babaçu é uma matéria-prima, explorada extrativamente, que apresenta uma enorme potencialidade, tanto sob o ponto de vista econômico como social.

Atualmente, sua utilização econômica é baseada apenas no uso da amêndoa, o que representa um aproveitamento muito pequeno, considerando-se que, segundo um estudo da Secretaria de Tecnologia Industrial (Brasil, 1977), a composição média do coco babaçu apresentou os seguintes valores: epicarpo: 12%; mesocarpo: 23%; endocarpo: 58%; e amêndoa: 7%.

A Secretaria de Tecnologia Industrial estimou o potencial produtivo do babaçu no Brasil superior a 10 milhões de toneladas de frutos por ano, o que poderia permitir, caso houvesse seu aproveitamento integral, uma produção anual de cerca de um bilhão de litros de álcool, quase dois milhões de toneladas de carvão, 0,5 milhão de toneladas de óleo, mais de 2 bilhões de metros cúbicos de gás combustível e 1,5 milhões de toneladas de epicarpo, que poderiam ser utilizadas como combustível primário (Brasil, 1977).

De acordo com a Fundação de Tecnologia Industrial (1980), com base em dados do IBGE, de 1976, a exploração do babaçu nos estados do Maranhão, Piauí e Goiás envolvia 433.664 famílias, com um total de 1.402.677 pessoas.

É interessante acrescentar que a coleta de babaçu e a extração das amêndoas geralmente são feitas no período de entressafra das culturas tradicionais, tornando-se, portanto, uma atividade de ocupação de mão-de-obra rural e contribuindo para sua permanência no campo.

O óleo de babaçu é utilizado principalmente pelas indústrias de sabões, sabonetes e de cosméticos, e para fins alimentares, sendo que, com a concorrência do óleo de soja, praticamente desapareceu do mercado o óleo de babaçu industrializado para cozinha. Hoje, o óleo de babaçu para fins culinários está quase que exclusivamente restrito ao preparo artesanal feito por algumas famílias rurais.

Quanto ao aspecto botânico, de acordo com a Secretaria de Tecnologia Industrial (Brasil, 1977), são comercializadas com o nome de babaçu amêndoas de palmeiras pertencentes aos gêneros *Orbignya* e *Attalea*.

<sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.

Endereço eletrônico: [jhcarv@cpamn.embrapa.br](mailto:jhcarv@cpamn.embrapa.br)

Normalmente, consideram-se como babaçu as espécies *Orbignya martiana*, que ocorre principalmente no Meio-Norte e Norte do Brasil, e *O. oleifera*, ocorrente no Brasil Central. Entretanto, a taxonomia do babaçu ainda deixa muitas dúvidas. Nesse aspecto, a revisão feita por Medeiros-Costa (1984) contribuiu para sistematizar conhecimentos nessa área e esclarecer algumas dessas dúvidas.

### - O Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu

Considerando o potencial do babaçu e a necessidade de um maior conhecimento sobre sua biologia, sistemas de produção, mercado e tecnologia industrial, a EMBRAPA criou o Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu, através da deliberação n. 016/82, de 21/12/1982, publicada em 16/02/1983 (Boletim de Comunicações Administrativas, v. 10, n.8, pág. 5). Nessa mesma deliberação, a diretoria da EMBRAPA designou a então Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) como órgão coordenador do programa.

Os recursos financeiros para esse programa seriam parcialmente supridos por empréstimo do BIRD, conforme acordo firmado entre o Governo Brasileiro e aquela instituição. As diretrizes gerais aprovadas para o desenvolvimento do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu constam em documento daquele banco (BIRD, 1981).

Nesse documento, foi estimada a necessidade de contratatação de oito pesquisadores, 29 funcionários de apoio (técnicos agrícolas, operários rurais, laboratoristas, etc) e sete administrativos, totalizando 44 pessoas. Além disso, foram previstas consultorias de curta e longa duração, assim como treinamentos, também de curta e longa duração, para pessoas envolvidas no programa.

Em 1983, foi elaborada a versão final do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu (EMBRAPA, 1984). Este trabalho contou com a participação de técnicos e de instituições de diversas partes do País. O Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu procurou sistematizar as áreas de pesquisa, os problemas a serem resolvidos de acordo com a abrangência do projeto de pesquisa, os resultados esperados, os níveis de prioridade das pesquisas e as instituições participantes.

Na fase inicial de execução do programa, conseguiu-se a participação de dois consultores de reconhecida competência em suas respectivas especialidades, sistemas de produção de babaçu, e taxonomia de palmeiras. Posteriormente, foram contratados dois pesquisadores.

O período inicial do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu foi muito produtivo, não só pela atuação da UEPAE de Teresina e da EMAPA (Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária), as duas instituições com maiores responsabilidades no programa, como também pela colaboração de instituições como o Jardim Botânico de Nova York e o então Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, da própria EMBRAPA.

Lamentavelmente, o apoio necessário a este programa não teve prosseguimento. O documento intitulado "Medidas urgentes e indispensáveis à continuidade do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu" (EMBRAPA, 1986) informa que, três anos após o início do programa, apenas dois pesquisadores tinham sido contratados, estando longe, portanto, de ser atingida a meta de oito pesquisadores prevista no documento do BIRD (1981). Também não foram realizadas as contratações programadas de funcionários de apoio e administrativos.

Ainda em 1986, por motivos diversos, foram encerrados os períodos de permanência dos dois consultores contratados, o que constituiu uma grande perda para o programa.

Finalmente, a Diretoria da EMBRAPA, através da Deliberação n. 006/89, de 10/05/1989, extinguiu o Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu. As atividades de pesquisa ainda remanescentes passaram a integrar o Programa Nacional para Diversificação Agropecuária.

### - Considerações finais e sugestões

As palavras seguintes de Frazão (1992), referindo-se ao conjunto das pesquisas de babaçu, podem ser particularizadas para descrever a atuação do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu:

*“Em uma década de trabalho (80/90), a descontinuidade foi a tônica. Criou-se e extinguiu-se com a mesma facilidade. Apoiou-se e desconsiderou-se com a mesma intensidade. De uma maneira geral, pode-se afirmar que nos períodos em que houve apoio, houve uma maior produção de resultados e informações e que praticamente todo o maior volume de dados confiáveis sobre o babaçu foi produzido nesta década, apesar das dificuldades e da instabilidade das instituições envolvidas e, como consequência, das equipes nelas atuantes”.*

Hoje, a situação da pesquisa agropecuária no Brasil está ainda mais difícil, sendo improvável que, de imediato, haja condições ou interesse de se recriar uma linha expressiva de pesquisa de babaçu ou de outras palmeiras nativas.

Entretanto, essas palmeiras apresentam um enorme potencial, que está a desafiar a iniciativa e a criatividade de instituições públicas e privadas. Por exemplo, Balick (1985) informa que, em 1979, foi registrado no Brasil um valor superior a cem milhões de dólares, referentes ao comércio de produtos originados de seis gêneros de palmeiras nativas: *Astrocaryum*, *Attalea*, *Copernicia*, *Euterpe*, *Mauritia* e *Orbignya*. Também a FAO (1983), em uma publicação muito oportuna, apresenta dados úteis para ajudar na definição das ações necessárias à pesquisa e aproveitamento de várias espécies de palmeiras nativas da América Tropical.

Diante de todo esse potencial, seria lamentável perder-se a experiência de diversas equipes que, com grandes sacrifícios, conseguiram acumular um valioso acervo de conhecimentos sobre as palmeiras nativas do Brasil. Visando aproveitar essas experiências e incentivar a continuidade dessas equipes, sugere-se o seguinte:

- Catalogar as equipes de pesquisa de palmeiras nativas em atividade no Brasil;
- Estimular a formação de grupos de discussão sobre a pesquisa e exploração de palmeiras nativas;
- Incentivar o contato entre as equipes de pesquisa e grupos de discussão, promovendo, se possível, reuniões periódicas;
- Publicar uma folha informativa periódica para veicular notícias referentes à atuação dessas equipes e grupos de discussão;
- Criar uma página informativa sobre palmeiras nativas na Internet.

Espera-se ainda que, futuramente, haja condições de ser retomada, de forma séria, continuada e mais intensa, a pesquisa do babaçu e de outras palmeiras nativas que apresentem potencial econômico promissor.

### REFERÊNCIAS

- BALICK, M.J. Current status of Amazonian oil palms. In: PESCE, C. **Oil palms and other oil seeds of the Amazon**. Algonac: Reference Publications, 1985. p. 172-191.
- BIRD. International Bank for Reconstruction and Development (Washington, DC). **Brazil: National Research Program for Babassu**. Washington, 1981. 1v. (Staff Working Paper, 12).
- BRASIL. Ministério da Indústria e do Comércio. Secretaria de Tecnologia Industrial (Brasília, DF). **Coco de babaçu: matéria-prima para produção de álcool e carvão**. Brasília, 1977. 39 p.

Doc./32, Embrapa Meio-Norte, out./98, p.4

EMBRAPA. Departamento de Difusão de Tecnologia (Brasília, DF). **Babaçu: Programa Nacional de Pesquisa**. Brasília: EMBRAPA-DDT, 1984. 89 p.

EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (PI). **Medidas urgentes e indispensáveis à continuidade do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu**. Teresina, 1986. 7 p.

FAO (Roma, Itália). **Palmeras poco utilizadas de América Tropical**. Turrialba: FAO/CATIE, 1983. 168 p. (Informe de la reunión de consulta organizada por FAO y CATIE).

FRAZÃO, J.M.F. Diagnóstico da pesquisa agroflorestal do babaçu na última década. In: WORKSHOP BABAÇU: Alternativas Políticas, Sociais e Tecnológicas para o Desenvolvimento Sustentável. São Luís, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Turismo. Secretaria de Estado da Agricultura, Irrigação e Abastecimento. Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária. **Anais...** 1992. p.33-52.

FUNDAÇÃO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL. Instituto Nacional de Tecnologia (São Paulo, SP). **Projeto babaçu integral**. São Paulo, PROMOCET/CNPq/IPT, 1980. 139 p.

MEDEIROS-COSTA, J.T. de. **Estágio atual da taxonomia dos gêneros e espécies da unidade Attalea no Brasil**. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1984. 36p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Documentos, 4).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte/CPAMN  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI  
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO